

RUA AMILAR ALVES

Lei nº 1 de 13-08-1947

Aprovada pela Resolução nº 25-M, de 1947, da Assembléia Legislativa

Formada pela antiga rua 1 da Vila João Jorge - la.

parte

Início na rua General Carneiro

Término na rua Ibitinga

Vila João Jorge

Vila Marieta

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado

AMILAR ALVES

Amilar Roberto Alves, foi jornalista, escritor, teatrólogo e cineasta, nasceu em Campinas, a 23-02-1881 e faleceu a 04-03-1941, em Campinas. Era filho de Joaquim Roberto Alves e Maria Francisca de Azevedo Alves. Suas primeiras letras foram aprendidas em escolas públicas, estudando a seguir com professores particulares. Jornalista, Amilar Alves dirigiu o "Correio de Campinas", foi redator-chefe do "Diário do Povo" e redator do "Comércio de Campinas" e "Correio Popular". Funcionário público municipal foi aposentado em fevereiro de 1941. Revolucionou a esfera intelectual brasileira integrando órgãos como a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais e o Instituto Histórico e Geográfico Nacional, sobretudo por seu pioneirismo no campo do cinema de longa metragem no Brasil. Foi fundador de vários grupos teatrais, evidenciando-se como um dos mais conceituados ensaiadores brasileiros. Entre as peças teatrais de sua autoria destaca-se "João da Mata", que mereceu elogio da Academia Brasileira de Letras e, levada à cena, pela primeira vez, no Teatro São Carlos, de nossa cidade, a 17-02-1921. Dois anos mais tarde, dirigiu a filmagem dessa obra, película que foi alvo de rasgados elogios da crítica especializada. Amilar Alves é considerado pioneiro da indústria cinematográfica campineira. Autor de várias obras literárias, entre as quais "Qui Quae Quod"; "Ciúmes Roubados", comédia em um ato; "Tagarelíces de Papagaio", comédia em um ato; "Degenerados", drama em três atos, representado nos dias 18 e 19-07-1932, em nossa cidade; "Fernão Dias", drama histórico, levado ao cinema, que mereceu excelente parecer do exigente Afonso de Taunay. Foi também o autor do romance de grande sucesso "Moça Moderna". Raimundo de Menezes em seu Dicionário Literário Brasileiro, cita ser importante a contribuição de Amilar Alves à literatura, ao teatro e ao cinema brasileiros.

RUA AMILAR ALVES



Decreto N. 7, de 1941

Aposentando um funcionário

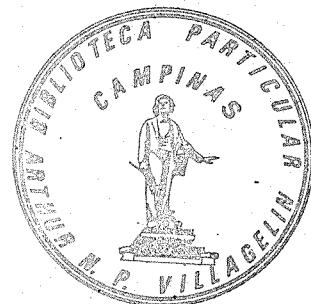
O Prefeito Municipal de Campinas, usando de suas atribuições, de conformidade com o artigo 3.º, letra "d", do decreto estadual n. 10.495, de 19-9-39, e à vista do ofício n. 2.229, de 13 de fevereiro de 1941, do Departamento das Municipalidades, aposenta o Sr. Amilar Alves, no cargo de Diretor da Diretoria do Expediente, nos termos do artigo 26 da lei municipal n. 346, de 6-2-25, combinado com o § 4.º do artigo 199 do decreto-lei federal n. 1.713, de 28-10-39, com os proventos pecuniários anuais de 24:000\$000 (vinte e quatro contos de réis), que serão pagos mensalmente, a partir de 15 de fevereiro de 1941.

Paço Municipal de Campinas, aos 15 de fevereiro de 1941.

EUCLYDES VIEIRA
PREFEITO MUNICIPAL

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 15 de fevereiro de 1941.

O DIRETOR, EM COMISSÃO
ADMAR MAIA



Lei N. 1, de 13 de agosto de 1947

Denominando "Amilar Alves" a uma via pública

O Prefeito Municipal de Campinas, nos termos do inciso II, do art. 3.º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Estadual, promulga a seguinte lei:

Art. 1.º — Fica denominada Amilar Alves, a via pública conhecida sob a designação de Rua 1, e que tendo início na Rua General Carneiro, termina na Rua 5, na Vila São Jorge, desta cidade.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de agosto de 1947.

MANOEL ALEXANDRE MARCONDES MACHADO
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal,
em 13 de agosto de 1947.

O Diretor,
ADMAR MAIA

(Aprovada pela resolução n. 25-M, de 1947, da Assembléia Legislativa).



Ruas da Cidade

V

TRABALHO DE ALAOR MALTA GUIMARAES

AMILAR ALVES

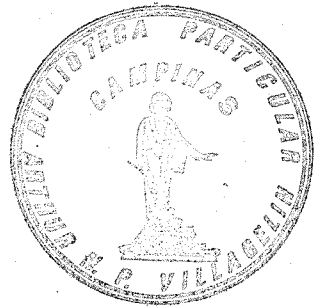
(Começa na rua General Carneiro e termina uma rua além da Praça Silvío Romero, no bairro da Ponte Preta).

A denominação foi dada pela Lei n.º 1. de 13 de Agosto de 1947. Tem 15 metros de largura.

Dados Biográficos — O jornalista, teatrólogo, escritor e cineasta Amilar Alves, nascido em Campinas aos 23 de Fevereiro de 1881, faleceu

em 4 de Março de 1941, sendo seus pais Joaquim Roberto Alves e dona Maria Francisca de Azevedo Alves.

Estudou as primeiras letras em escolas públicas e após com vários professores particulares. Foi diretor do jornal o "Correio de Campinas" e redator do jornal "O Diário do Povo". No funcionalismo público municipal chegou a Chefe da Repartição de Estatística e Arquivo da Prefeitura e Diretor do Tesouro. Colaborou em vários jornais e revistas e dirigiu inúmeros conjuntos teatrais. Foi o principal diretor do filme campineiro, "João da Mata", extraído de uma peça de sua autoria e elogiada pela Academia Brasileira de Letras, peça que foi representada pela primeira vez em 17 de Fevereiro de 1921, no Teatro São Carlos. Como escritor, produziu: "Ciumes Roubados", comédia em 1 ato; "Tagarellice de Papagaio", comédia em 1 ato; "Degenerados", drama em 3 atos, representado nos dias 18 e 19 de Julho de 1932, em nossa cidade. Pioneiro da indústria cinematográfica campineira.



6 - CITY NEWS

RUAS DE CAMPINAS

Iniciamos hoje uma coluna sobre as Ruas, Avenidas, Praças e logradouros de Campinas. Vamos falar sobre sua história, sua nomenclatura, legislação, formação, localização, etc. Nesta Campinas de 700 mil e tantos habitantes, com uma população nova e oriunda dos mais diversos recantos do país, existe uma dificuldade em se saber quem foi este ou aquele personagem, com o nome constante das placas denominativas das ruas, principalmente os escolares, em seus trabalhos de pesquisas. A par de colocar em relevo nomes que façam jús ao nosso respeito e admiração, esperamos desta forma, contribuir para que as Ruas de Campinas tenham suas denominações mais conhecidas.

I

RUA AMILAR ALVES

Lei nº 1 de 13 - agosto - 1947.

Aprovada pela Resolução nº 25 - M, de 1947, da Assembléia Legislativa.

Formada pela antiga Rua 1 da Vila João Jorge - 1ª parte.

Início na Rua General Carneiro.

Término na Rua Ibitinga.

Vila João Jorge.

Bairro da Ponte Preta.

Obs. A Lei nº 1 de 13-agosto-1947 é de autoria do então Prefeito Municipal, dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado.

Amilar Roberto Alves, foi jornalista, escritor, teatrólogo e cineasta, nasceu em Campinas, a 23 de fevereiro de 1881, falecendo em 4 de março de 1941, filho de Joaquim Roberto Alves e Maria Francisca de Azevedo Alves.

Suas primeiras letras foram aprendidas em escolas públicas, estudando a seguir com professores particulares. Jornalista, Amilar Alves dirigiu o "Correio de Campinas", foi Redator-Chefe do "Diário do Povo" e redator do "Comércio de Campinas" e "Correio Popular". Funcionário Público Municipal foi aposentado em fevereiro de 1941.

Revolucionou a esfera intelectual brasileira, integrando órgãos como a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais e o Instituto Histórico e Geográfico Nacional, sobretudo por seu pioneirismo no campo do cinema de longa metragem no Brasil. Foi fundador de vários grupos teatrais, evidenciando-se como um dos mais conceituados ensaiadores brasileiros.

Entre as peças teatrais de sua autoria, destaca-se "João da Mata", que mereceu elogio da Academia Brasileira de Letras e, levada à cena, pela primeira vez, no Teatro São Carlos, de nossa cidade, a 17 de fevereiro de 1921. Dois anos mais tarde, dirigiu a filmagem dessa obra, película que foi alvo de rasgados elogios da crítica especializada. Amilar Alves é considerado pioneiro da indústria cinematográfica campineira.

Autor de várias obras literárias, entre as quais "Qui Quae Quod"; "Ciumes Roubados", comédia em um ato; "Tagarelices de Papagaio", comédia em um ato; "Degenerados", drama em três atos, representado nos dias 18 e 19 de julho de 1932, em nossa cidade; "Fernão Dias", drama histórico, levado ao cinema, que mereceu excelente parecer do exigente Afonso de Taunay. Foi também o autor do romance de grande sucesso "Moça Moderna".

Amilar Roberto Alves é também nome de Rua na cidade de São Paulo, conforme Decreto nº 12.766/76. A proposta dessa denominação é da sra. Norma Colautti, chefe da Secção de Denominação de Logradouros Públicos da Divisão do Arquivo Histórico Municipal "Washington Luís". Segundo ela, a proposta foi dirigida ao sr. Governador do Estado, com base nos elementos contidos no Dicionário Literário Brasileiro (Edição Saraiva, 1966), de Raimundo de Menezes, que cita o nome desse ilustre filho de Campinas, Amilar Roberto Alves, devido sua importante contribuição à literatura, ao teatro e ao cinema brasileiros.



Campinas, 20 de novembro de 1983



Carriço Popular - 4.4.76

TEATROLOGO CAMPINEIRO É NOME DE RUA EM SÃO PAULO

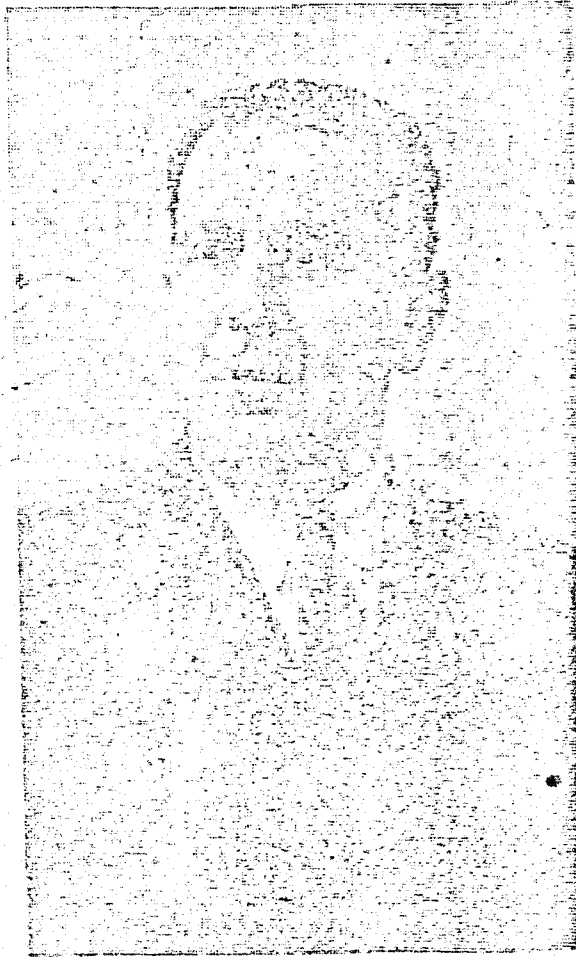
A espontaneidade do fato comoveu os familiares do escritor, teatrologo e cineasta campineiro Amilar Roberto Alves, falecido em 1941, que hoje é nome de rua, em São Paulo.

Na oportunidade em que o *Diário Popular*, da Capital noticiava nomes de seis novas ruas em São Paulo (edição de 30.3.76) constava que, de acordo com decreto assinado pelo governador, Paulo Setubal, a rua Amilar Roberto Alves está situada no bairro do Ipiranga, entre as ruas Ostenda e Selvedere, na altura dos 7450 m (antiga rua um). O referido decreto que consignou o fato é de n.º 12.766, através de proposta enviada pelo C.P. n.º 5.348.75, indicação da sra. Norma Colautti, chefe da Seção de Denominação de Logradouros Públicos, da Divisão do Arquivo Histórico Municipal "Washington Luis".

Segundo ela, a proposta foi enviada ao governador com bases nos dados contidos no Dicionário Literário Brasileiro (Edição Saraiva de 1960), de Raimundo de Menezes, que enfoca a ilustre figura do campineiro Amilar Roberto Alves, através de sua importante contribuição a literatura, ao teatro e cinema brasileiro.

O fato efetivamente se reveste de um grande significado para Campinas que tem como filho um homem que durante sua vida revolucionou a esfera intelectual brasileira, integrando órgão como a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, o Instituto Histórico e Geográfico Nacional e, sobre tudo seu pioneirismo o Brasil em cinema de Lenga Metragens com a adaptação da peça João da Mata (1923) numa película, que recebeu os mais elogiosos da crítica especializada.

Amilar foi fundador de vários grupos teatrais, evidenciando-se como um dos mais conceituados ensaiadores brasileiros. Autor de várias obras

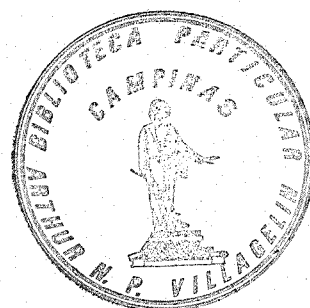


Amilar Roberto Alves

literárias, dentre outras "Qui Quae Quord", "Ciumes e Arrufos", "Tagarelices de Papagaio", o drama histórico "Fernão Dias" levado ao cinema merecendo o mesmo parecer de Afonso de Taunay. Autor do romance de grande sucesso "Moça Moderna" especializou-se também em assuntos filo-

lógicos, editando várias obras deste nível. Em sua atividade jornalística, foi diretor do Correio de Campinas. Relator-Chefe do Diário do Povo, redator do Correio Popular, do Comércio de Campinas, em fim teve uma atuação das mais significativas no panorama cultural brasileiro.

*Egidio
Martins*



No Giro do Tempo *Mariano, o Velho*

O DIA A DIA DA CIDADE DE HA
TRINTA ANOS NO NOTICIÁRIO DO
"CORREIO POPULAR"

No dia 5 de março de 1952, entre outras notícias locais, publicou o "Correio" as seguintes:

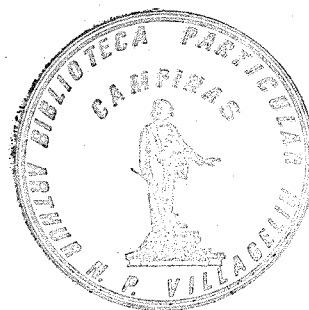
AMILAR ALVES, QUE SE DESTACOU COMO HOMEM DE TEATRO

No dia 4 de março de 1952, com 71 anos de idade falecia em Campinas o sr. Amilar Alves, festejado teatrólogo que se destacou igualmente como jornalista, tendo militado no "Correio de Campinas" e no "Diário do Povo", do qual foi redator secretário ao lado de Sinésio Passos redator-chefe. Como homem de teatro, escreveu Amilar Alves numerosas peças, dentre as quais "João da Mata", que mereceu elogio da Academia Brasileira de Letras e foi levada à cena pela primeira vez no Teatro São Carlos, em 17 de fevereiro de 1921 e, dois anos após, filmado sob a própria direção do autor. Nasceu no dia 23 de fevereiro de 1881, Amilar Alves desempenhou vários cargos de destaque na Prefeitura Municipal de Campinas.

FILMES PROGRAMADOS PARA HOJE NOS CINEMAS DE CAMPINAS

No CINE CARLOS GOMES: "Rostinho de anjo", com Ninon Sevilla. No CINE VOGA: "Fui comunista para o F.B.I.", com Dorothy Hart.

(Recorte da seção "No Giro do Tempo", de autoria de Julio Mariano, que assina "Mariano, o Velho", do jornal "Correio Popular", de Campinas, do dia 05-março-1982).



AMILAR ALVES - Nasceu em Campinas em 23 de fevereiro de 1881, sendo filho de Joaquim Roberto Alves e de dona Maria Francisca de Azevedo Alves. Estudou as primeiras letras em escolas públicas e após, com professores particulares.

Foi Diretor do Jornal o "Correio de Campinas", e redator do "Diário do Povo". No funcionalismo público chegou a Chefe da Repartição de Estatística e Arquivo da Prefeitura e Diretor do Tesouro. Colaborou ainda em vários jornais e revistas, bem como dirigiu vários conjuntos teatrais. Foi o principal diretor do filme campineiro "João da Mata, extraído de uma peça de sua autoria e elogiada pela Academia Brasileira de Letras e representada pela primeira vez no Teatro S. Carlos, em 17 de fevereiro de 1921. Escreveu dentre outras peças: Ciúmes Roubados, comédia em 1 ato; Tagarellice de Papagaio, comédia em 1 ato; Degenerados, drama em 3 atos, representada em 18 e 19 de julho de 1932. Foi dos pioneiros da indústria cinematográfica campineira e brasileira.

Faleceu a 4 de março de 1941.